

IMPORTÂNCIA DA VISITA DE ENFERMAGEM PRÉ-OPERATÓRIA EM PACIENTES ORTOPÉDICOS

IMPORTANCE OF PREOPERATIVE NURSING VISIT IN ORTHOPEDIC PATIENTS

224

Elaine Aparecida Almeida¹, Wara Leticia Araújo², Gisele Acerra Biondo Pietrafesa³, Joaquim M. F. Antunes Neto⁴, Benedito Cherbeu Dlessandre Oliveira⁵

1- Mestre em Saúde da Criança e Adolescente (Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas – FCM/UNICAMP) e docente da Escola Técnica Estadual “Pedro Ferreira Alves”, Mogi Mirim – São Paulo (ETEC – Mogi Mirim); 2- Enfermeira (equipe ortopédica) da Santa Casa de Mogi Mirim, São Paulo; 3- Mestre em Saúde Materno Infantil (Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais), doutoranda em Gestão em Serviços de Saúde e Educação (Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais) e coordenadora do curso de Enfermagem do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (UNIPINHAL), São Paulo; 4- Doutor em Biologia Funcional e Molecular (Instituto de Biologia, IB/UNICAMP); 5- Doutor em Unidade de Terapia Intensiva (Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva - IBRATI, São Paulo – SP) e docente do curso técnico de Enfermagem da ETEC – Mogi Mirim

Contatos: elainealmeidaprof@gmail.com¹; cherbeu.dle@gmail.com⁵

RESUMO

O estudo objetiva avaliar a visão dos pacientes quanto à importância da visita pré-operatória de enfermagem, em procedimentos ortopédicos, observando o preenchimento e a legibilidade dos dados. A pesquisa é descritiva e exploratória com análise qualitativa, devidamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição de Ensino São Francisco. Participaram do estudo 20 pacientes submetidos a cirurgia ortopédica, 18 salientaram sobre a importância e destacaram a vontade de receber orientações prévias por enfermeiros; destaca-se a finalidade relatada pelos entrevistados quanto a visita do enfermeiro, em que diminuiu a ansiedade quanto ao procedimento e o comportamento do pós-operatório e o conhecimento sobre a recuperação. Sabe-se da importância fundamental e do papel do profissional enfermeiro na assistência hospitalar, principalmente quando é realizada de maneira efetiva e completa. Para isso, conta com a Sistematização da Assistência de Enfermagem, como um instrumento precioso no qual direciona e norteia o atendimento.

Palavras-chave: Cuidado de enfermagem. Enfermagem Peri operatória. Cirurgia ortopédica.

ABSTRACT

The study aims to evaluate the patients' view regarding the importance of the preoperative nursing visit, in orthopedic procedures, observing the data filling and legibility. The

research is descriptive and exploratory with quali-quantitative analysis, duly approved by the Research Ethics Committee of the São Francisco Educational Institution. Twenty (20) patients who underwent orthopedic surgery participated in the study, 18 emphasized the importance and highlighted the desire to receive previous guidance by nurses; the purpose reported by the interviewees regarding the visit of the nurse stands out, in which anxiety about the procedure and post-operative behavior and knowledge about recovery has decreased. It is known of the fundamental importance and the role of the professional nurse in hospital care, especially when it is performed effectively and completely. To this end, it relies on the Systematization of Nursing Care, as a precious instrument in which it directs and guides care.

Keywords: Nursing care. Perioperative nursing. Orthopedics.

INTRODUÇÃO

A Ortopedia é a especialidade médica que cuida das doenças e deformidades dos ossos, músculos, ligamentos e articulações relacionadas ao aparelho locomotor. A Traumatologia refere-se aos traumas desse sistema. No Brasil, as especialidades são unificadas, denominada de Ortopedia e Traumatologia e segundo a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia estão entre as especialidades médicas mais importantes atualmente, sendo que de 30 a 40% das ocorrências de um pronto-socorro geral são ortopédicas (SBOT, 2010).

Segundo Kfuri Junior (2011), o trauma ortopédico é uma das condições mais mórbidas existentes na sociedade contemporânea, pois compromete a função do indivíduo, sua participação econômica na sociedade e sua integração familiar e comunitária.

Nunes e Tavares (2018) apresentaram dados de que o trauma ortopédico implica em limitações no desempenho das atividades da vida diária, podendo resultar em fraturas e alta prevalência dentre as internações hospitalares, bem como exigem atendimento especializado, longos períodos de reabilitação e cuidados após a alta hospitalar.

A terapêutica usualmente mais utilizada na especialidade de Ortopedia e Traumatologia são os procedimentos cirúrgicos.

Sampaio (2018) descreve que a equipe cirúrgica pode ser composta pelo médico cirurgião, médico auxiliar e médico anestesiológico e conta com o apoio da equipe de enfermagem formada pela enfermeira, técnicos e auxiliares de enfermagem e instrumentador cirúrgico. Esta equipe multidisciplinar, é constituída de profissionais que prestam assistência sistematizada e global ao paciente em um processo dinâmico e interativo e à cada membro das equipes cirúrgica,

anestésica e de enfermagem são atribuídas funções específicas visando à segurança para o paciente e equipe.

Aos indicadores de qualidade e segurança do paciente deve-se associar o planejamento da assistência de enfermagem perioperatória com foco na atenção integral ao paciente como responsabilidade do enfermeiro, e a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), sendo esta um método que avalia a organização, o cuidado humanizado e a administração do cuidado, favorecendo maior integração do enfermeiro com o paciente, família e comunidade (SAMPAIO, 2018).

Além das ações necessárias para o bom andamento do ato cirúrgico, ainda Sampaio (2018) ressalta que é do enfermeiro também, a atividade educativa, pois além da competência técnica e do saber científico, ele permanece diuturnamente com o paciente, tendo a oportunidade de conhecê-lo e interagir de maneira mais próxima a seu universo.

O principal objetivo dos profissionais de enfermagem que assistem o paciente cirúrgico deve ser a qualidade da assistência e o bem-estar do cliente. Portanto, é fundamental os conhecimentos especializados que cada cirurgia ortopédica requer, a fim de nortear as ações e o cuidados de enfermagem.

Segundo a resolução do COFEN (2000) toda instituição de saúde deverá utilizar o Sistema de Assistência de Enfermagem (SAE) que é composto por uma série de passos integrados que guiam as ações de enfermagem e tem como base o atendimento das necessidades básicas e o Processo de Enfermagem. Tal resolução esclarece também, que cabe exclusivamente ao enfermeiro a implantação, o planejamento, a organização, a execução e a avaliação do Processo de Enfermagem.

Através da entrevista, exame físico e análise do prontuário na fase pré-operatória, é possível planejar o cuidado individualizado e sistematizado bem como informações relevantes são identificadas para o cuidado nas fases seguintes, como na fase transoperatória, que é caracterizada pela realização dos cuidados identificados anteriormente. O histórico de enfermagem busca conhecer hábitos individuais e biopsicossociais, buscando a adaptação do paciente ao tratamento, a unidade e identificar os problemas, bem como o motivo da internação ou a queixa principal, presença de doenças ou tratamentos anteriores, alergias e outros fatores de risco, hábitos e costumes, cirurgias e anestésias anteriores. Durante o exame físico, o enfermeiro deverá realizar de forma criteriosa e em todos os sistemas orgânicos do paciente, a inspeção, ausculta, palpação e percussão, levantando dados sobre o estado de saúde do paciente e anotando anormalidades encontradas (SOBECC, 2017).

Após analisar os dados coletados nas etapas anteriores, o enfermeiro identificará os problemas de enfermagem, as necessidades básicas afetadas e o grau de dependência, fazendo um julgamento clínico sobre as respostas do

indivíduo, família e comunidade aos problemas e/ou processos de vida. Identificados os diagnósticos, estes nortearão o enfermeiro para traçar a prescrição de enfermagem que é o conjunto de medidas que direciona e coordena a assistência ao paciente de forma individualizada e contínua, objetivando a prevenção, a promoção, a proteção, a recuperação e a manutenção da saúde. A evolução de enfermagem é o registro feito pelo enfermeiro após a avaliação do estado geral do paciente que devem constar os problemas identificados ou os diagnósticos, os cuidados prescritos e as respostas do cliente frente aos cuidados prestados nas 24 horas subsequentes (SOBECC, 2017).

Após os cuidados pré-operatórios, integrais e individualizados, planejados de acordo com a Sistematização da Assistência de Enfermagem, o paciente será encaminhado ao centro cirúrgico, onde ficará sob os cuidados de uma equipe multidisciplinar que será responsável pela realização do procedimento e por garantir seu bem-estar até a alta para o setor de recuperação ou internação.

Após a alta do centro cirúrgico e retorno do paciente ao setor de internação, o enfermeiro deverá continuar o plano de cuidados deste paciente ajustando-o de acordo com seu estado pós-operatório específicos de cada procedimento, reavaliando suas necessidades buscando o restabelecimento do equilíbrio fisiológico, alívio da dor, prevenção das complicações e ensino do autocuidado (BRUNNER; SUDDARTH, 2020).

Este estudo teve o objetivo de discutir a importância da visita pré-operatória do Enfermeiro no processo perioperatório de cirurgia ortopédica.

MATERIAIS E MÉTODOS

A revisão bibliográfica se deu por meio de pesquisas e leituras de manuais, artigos científicos e livros onde foram utilizadas como palavras chave: cuidados de enfermagem, enfermagem pós-operatória, cirurgia ortopédica, visita de enfermagem, todas constantes no DeCs (2020).

Este é um trabalho de pesquisa transversal, que discute a importância da visita de enfermagem pré-operatória aos pacientes ortopédicos em uma instituição hospitalar de uma cidade do interior de São Paulo, com aproximadamente 90.000 (noventa mil) habitantes.

Foram selecionados, aleatoriamente, vinte (20) pacientes que se submeteram a cirurgias ortopédicas eletivas entre os dias 05/09/2014 e 09/10/2014. Destes, dez (10) foram submetidos à visita pré-operatória de Enfermagem onde, além do exame físico e entrevista de admissão, receberam informações sobre o procedimento, anestesia e possíveis complicações, orientações sobre como se comportar no pós-operatório para uma recuperação e reabilitação satisfatória e apoio emocional visando diminuir o estresse e a

ansiedade. Os outros dez (10) pacientes não receberam tais informações da equipe de enfermagem.

Foi aplicado, no pós-operatório imediato, aos vinte (20) pacientes selecionados, um questionário simples sobre o conhecimento prévio da cirurgia, o nível de ansiedade e de estresse, a segurança no ato operatório, bem como a importância da visita pré-operatória realizada pelo enfermeiro.

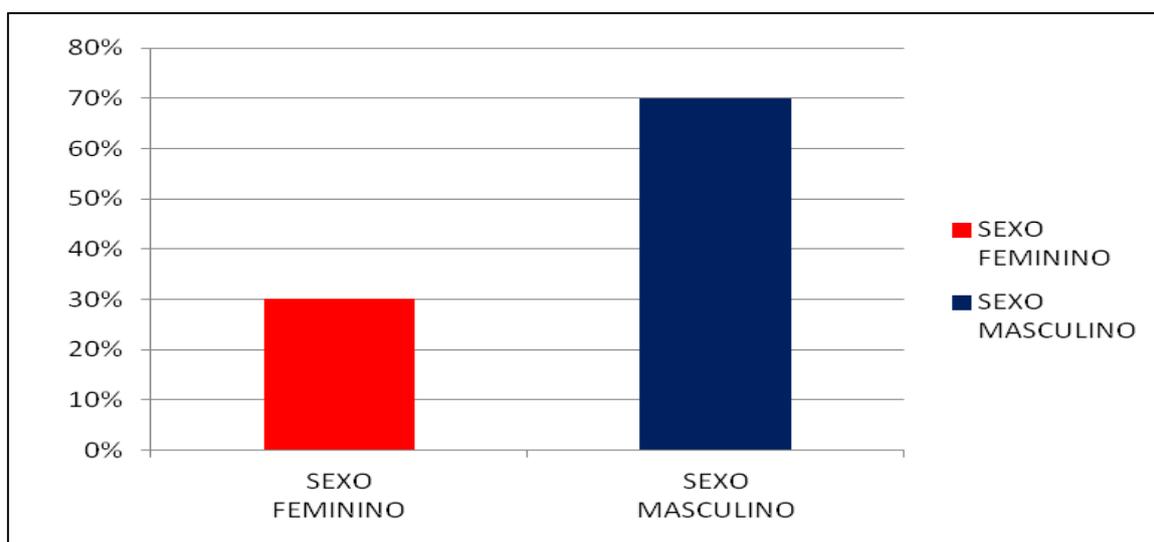
As entrevistas ocorreram no período pós-operatório, quando os pacientes se encontravam estáveis e em condições de responder aos questionamentos e aceitaram participar da pesquisa, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e esclarecido.

A identidade dos entrevistados foi mantida no anonimato e os questionários foram identificados pela letra “E” de entrevistado, seguido por números arábicos conforme ordem de entrevista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 20 entrevistados que se submeteram a procedimento cirúrgico ortopédico, sendo 09 pacientes com cirurgia de Reconstrução de Ligamento Cruzado Anterior (LCA); 01 Colocação de prótese de joelho; 05 Artroscopia do joelho; 04 Artroscopia de ombro e 01 Fasceíte plantar. A distribuição segundo gênero está representada na Figura 1:

Figura 1. Distribuição dos pacientes entrevistados por gênero, 2014.

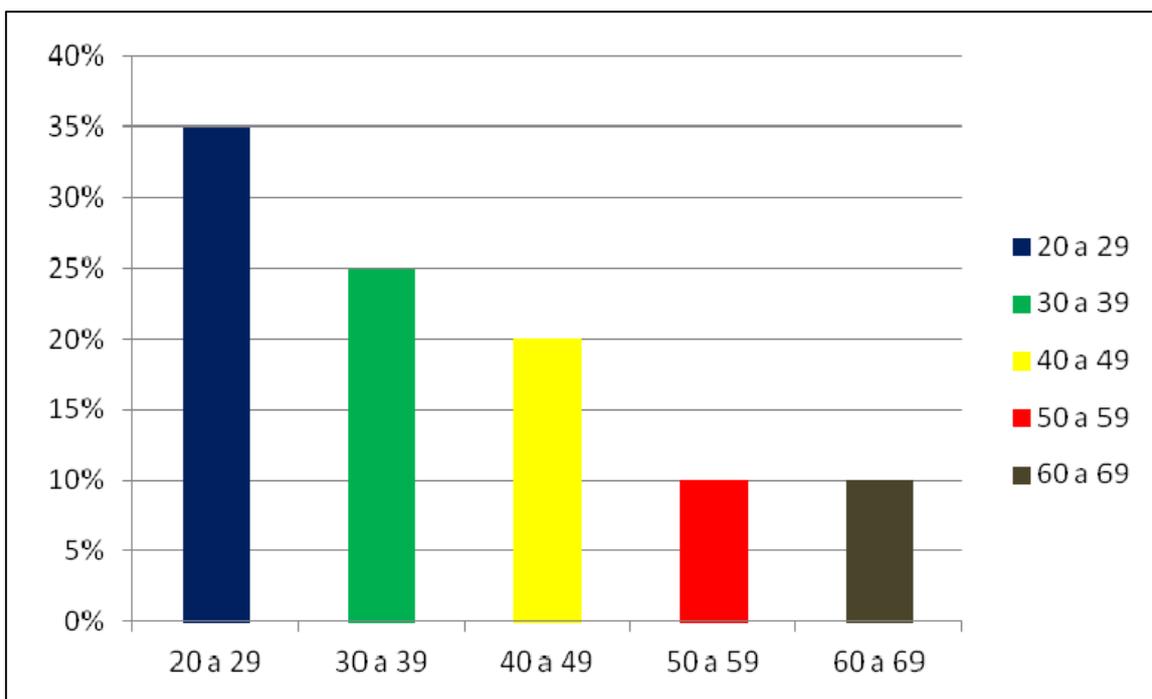


Fonte: obtido pelos autores.

Estudo realizado pelo Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, publicado pela Agencia Brasil, traçou o perfil das vítimas de acidentes de trânsito em 2017, onde as maiores vítimas das ocorrências são homens entre 20 a 29 anos, que registram incidência 324% maior do que entre as mulheres da mesma idade (ANTUNES, 2018).

A faixa etária compreendeu entre 22 a 67 anos de idade; o estado civil predominante foi o de casado; 10 entrevistados possuem ensino médio completo, sendo a maioria com bom nível de escolaridade. Quanto à ocupação 07 relataram desenvolver trabalho profissional na área da produção e indústria; 03 na área da saúde; 02 referiram serem aposentados; 01 açougueiro; 01 motorista, 01 inspetor de tráfego e 04 autônomos. Um dos entrevistados não informou a ocupação.

Figura 2. Distribuição do perfil dos entrevistados por faixa etária, 2014.



Fonte: obtido pelos autores.

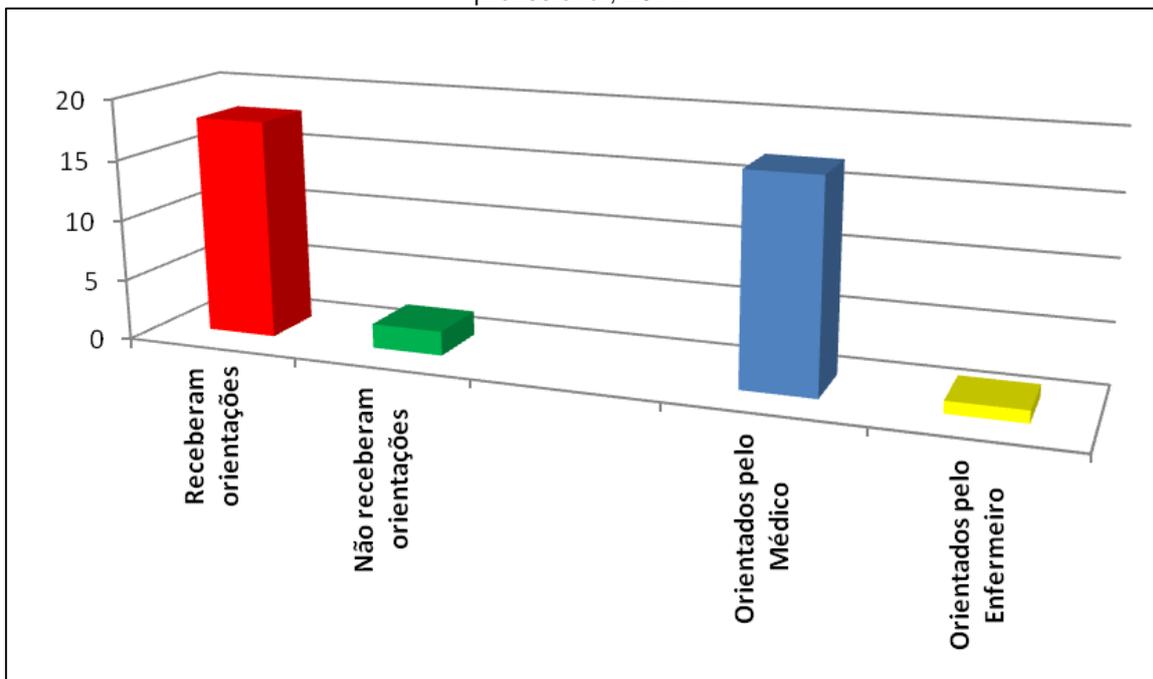
Tabela 1. Distribuição das variáveis sociais dos entrevistados, 2014.

Variáveis Sociais	N	Porcentagem (%)
Faixa etária (anos)		
20 a 29	07	35%
30 a 39	05	25%
40 a 49	04	20%
50 a 59	02	10%
60 a 69	02	10%
Estado civil		
Casado	10	50%
Solteiro	08	40%
Amasiado	01	5%
Divorciado	01	5%
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	02	10%
Ensino fundamental Completo	01	5%
Ensino médio incompleto	01	5%
Ensino médio completo	10	50%
Ensino superior	06	30%

Fonte: obtido pelos autores.

Foi questionado se os entrevistados conheciam sobre o procedimento ao qual seriam submetidos, sendo que 18 referiram estarem orientado, e 17 relataram ter recebido as orientações através do profissional médico, 01 citou o profissional enfermeiro e 02 entrevistados não informaram sobre o recebimento de informações por profissional.

Figura 3. Distribuição da informação sobre o procedimento cirúrgico aos entrevistados e o profissional, 2014.



Fonte: obtido pelos autores.

Chama a atenção que a totalidade (20) dos entrevistados acha importante receber informações prévias ao procedimento cirúrgico. Mesmo tratando-se de uma clientela com bom nível de escolaridade.

Quando questionados se gostariam de receber a visita pré-operatória do enfermeiro, 18 entrevistados afirmaram a necessidade e apenas 02 não.

Outros autores também apontaram a visita pré-operatória de enfermagem como procedimento indispensável, visto que possibilita a detecção, solução e encaminhamento dos problemas enfrentados pelo paciente, além de outras vantagens como o estabelecimento do vínculo paciente e profissional⁹.

Menendez et al. (2017) em pesquisa com pacientes submetidos a tratamento cirúrgico ortopédico de mão, afirmam que conhecimento limitado sobre saúde é uma barreira para o envolvimento efetivo do paciente no tratamento, salientando que é importante envolver ativamente os pacientes com conhecimento limitado sobre saúde no processo de tomada de decisão, incentivando o questionamento, o que pode perfeitamente ser feito durante a visita pré-operatória.

Foi solicitado aos entrevistados sobre quais os motivos que julgavam importante o fornecimento de orientações prévias ao procedimento cirúrgico,

sendo que os relatos enfatizavam a necessidade de sentirem-se calmos e tranquilos; para prepará-los para a recuperação; para esclarecer e sanar dúvidas e conhecer os riscos cirúrgicos.

Segue os depoimentos de alguns dos entrevistados:

“Para tranquilizar sobre a cirurgia” (E-1).

“Para saber o que está fazendo, ciente do que o médico vai fazer” (E-2).

“Preparação psicológica, diminuir a ansiedade” (E-5).

“Para esclarecer dúvidas sobre o procedimento, saber exatamente o que acontecerá” (E-12).

“Para saber sobre a recuperação” (E-17).

O profissional enfermeiro deve possuir habilidades e conhecimento a respeito das possíveis alterações emocionais que o paciente pode apresentar diante do procedimento cirúrgico, pois o paciente ao internar traz consigo ansiedades, dúvidas e medo do desconhecido.

- ✓ Sobre quais as informações os entrevistados gostariam de receber do profissional enfermeiro, salienta-se:
- ✓ Informações sobre o transoperatório;
- ✓ Cuidados no pós-operatório: fisioterapia, curativos, movimentação, repouso, medicamento para dor;
- ✓ Reforçar com tranquilidade e linguagem fácil o que o médico informou;
- ✓ Duração da cirurgia, os riscos e tempo de permanência no hospital.

Segue relato da E-11

“Quanto mais informações eu receber melhor, em outro procedimento não sabia nada que aconteceria durante a estadia no hospital e no pós-operatório, então foi muito difícil”.

Segue relato da E-20

“Não acho necessário, pois o médico já orientou muito bem sobre a cirurgia e os demais procedimentos”.

A necessidade apontada pelos pacientes corrobora os resultados de trabalho de Silva *et al.* (2017) e outros autores citados no texto, que identificaram o quanto a SAE, pelo uso do processo de enfermagem, pode dinamizar a assistência e, ainda, valer-se de instrumentos de linguagem padronizada e eficiência nos resultados almejados no decorrer do trabalho de enfermagem, quais sejam as classificações de enfermagem. A identificação dos diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem a partir desta pesquisa forneceram novos conhecimentos a respeito do cuidado do paciente ortopédico, bem como o alcance da prática da enfermagem sistematizada para as autoras e profissionais de enfermagem do hospital cenário deste estudo.

Os autores ainda destacam também que as necessidades dos clientes podem ser atendidas sem custos; apenas com atenção e diálogo, pois a maioria dos estressores tem cume psicológico e social. Um dos desafios dos enfermeiros é prestar atendimento humanizado voltado para a atenção e o diálogo, apoiando-se em um método científico adequado (SILVA *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do papel do enfermeiro no processo perioperatório através da visita pré-operatória foi confirmada na proposta deste projeto.

Através das respostas e relatos dos entrevistados, pode-se notar a necessidade de um maior envolvimento do profissional enfermeiro no apoio emocional ao paciente além de que, através desta ferramenta é possível o levantamento de informações fundamentais para o bom andamento de todo processo, desde o intraoperatório bem-sucedido até uma recuperação pós-operatória satisfatória e tranquila.

Apesar de o médico ainda ser o referencial da maioria dos pacientes, os mesmos demonstraram a vontade de serem acompanhados e assistidos de forma mais presente pelo enfermeiro, uma vez que, muitas dúvidas e medos surgem no período pré-operatório imediato, momentos antes do procedimento, sendo o enfermeiro o profissional capacitado, capaz de sanar tais dúvidas neste momento e dar apoio emocional além de promover o conforto através dos cuidados necessários.

Entretanto, a visita pré-operatória do enfermeiro, apesar de um instrumento obrigatório e importante para o processo de cuidado da enfermagem, ainda é pouco desenvolvida nas instituições.

É necessário que, tanto as instituições quanto os profissionais enfermeiros, se conscientizem da importância da visita pré-operatória do enfermeiro como um importante instrumento na sistematização da assistência e principalmente no atendimento satisfatório, individualizado e humanizado ao paciente que será submetido a um procedimento cirúrgico.

REFERÊNCIAS

SOBECC. **Práticas Recomendadas SOBECC** (Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação anestésica e Centro de material e Esterilização). São Paulo: SOBECC, 7ª ed., 2017.

BRUNNER; SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 14^a ed., 2020.

COFEN (Conselho Federal de Enfermagem). Decisão COFEN n.01, de 04 de janeiro de 2000. Normatiza a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nas instituições de saúde, no âmbito do Estado de São Paulo. **COREN-SP**, v. 26, p.12-3, 2000.

KFURI JUNIOR, M. O trauma ortopédico no Brasil. **Rev. Bras. Ortop.**, v. 46, supl. 1, p. 1-2, 2011.

MENENDEZ M.E. et al. Pacientes com conhecimento limitado sobre saúde fazem menos perguntas durante as visitas ao consultório com cirurgiões de mão. Boston: **Clin. Orthop. Relat. Res.**; v. 475, n. 5, p. 1291-1297, 2017.

SBOT. Ortopedia e Traumatologia para a Graduação Médica. Comissão de graduação da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. **Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia**, 2010.

NUNES R.K.B.; TAVARES T.C.F. Perfil ocupacional de pacientes traumato-ortopédicos atendidos pela terapia ocupacional em um hospital do oeste do Pará/Brasil. Rio de Janeiro: **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.**, v.2, n. 3, p. 621-38, 2018.

SAMPAIO, M.O. **Enfermagem em Centro Cirúrgico**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 192 p., 2018.

SILVA, M.R. et al. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para pessoas submetidas a cirurgias ortopédicas e traumatológicas. **Ver. Enferm. UFPE on line**, v. 11, supl. 5, p. 2033-45, 2017.

Os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.